

## **Perspectiva transcultural em intervenções grupais: tendências e perspectivas<sup>1</sup>**

**Heloisa Junqueira Fleury**

DPSedes - Departamento de Psicodrama do Instituto Sedes Sapientiae

O objetivo deste texto é discutir os principais resultados de uma pesquisa internacional promovida pela Seção Transcultural da IAGP – *International Association for Group Psychotherapy and Group Processes* sobre práticas grupais, promovida em 2007.

Foi enviado um cartão eletrônico à rede de emails da IAGP, solicitando informações relativas à experiência com grupos. O conteúdo estava em 3 idiomas (inglês, espanhol e português) e constava das seguintes perguntas: Quem é você? O que está fazendo? Qual é sua experiência com grupos? A IAGP quer saber sobre sua experiência com processos grupais.

Foi uma pesquisa exploratória e em função de serem respostas abertas, colheu-se um panorama geral a partir da compilação dos dados. Evidenciou-se a variedade de possibilidade de respostas, o que não permitiu uma grande padronização, mas indicou alguns caminhos e tendências.

### **Participantes**

Os 151 participantes são de 26 países (Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Costa-Rica, croatia, Dinamarca, Finlândia, França, Geórgia, Alemanha, Grécia, Israel, Itália, México, Nova Zelândia, Noruega, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, Uruguai, EUA).

Embora a rede de contatos da IAGP alcance profissionais do mundo todo, necessitamos fortalecer laços com colegas da Ásia, da África e de algumas outras regiões para ter um quadro referencial internacional sobre as práticas grupais mais completo, o que traria novos dados para a experiência e competência transcultural da IAGP.

A maioria dos participantes é de brasileiros (80%), consequência do grande número de Sul Americanos na lista de endereços utilizada, que é a do Congresso Internacional ocorrido no Brasil, em 2006.

Há uma grande diversidade de abordagens teóricas: Psicodrama 38%; Grupanálise, Psicodinâmica e Psicanálise 40%, Terapia Familiar Sistêmica 10% e outros 20% (Comunitária, Gestalt, Jung, Arte Terapia, etc.). Há uma tendência de integração de novas práticas e contribuições teóricas à formação original, sugerindo uma possível fertilização cruzada entre elas.

A maioria tem um grau elevado de experiência profissional (professores universitários, formadores e supervisores), sugerindo pessoas-chaves na formação das novas gerações.

Expressaram a diversidade das teorias e das práticas em diferentes campos de aplicação. Foram representados profissionais que trabalham com psicoterapia de grupo, processos grupais, dinâmica de grupo, grupos de formação e outras modalidades.

A maioria deles trabalha com psicoterapia de grupo. Entretanto, o número que trabalha com processos grupais, exclusivamente ou combinado com a psicoterapia de grupo, parece elevar-se. A aplicação dos processos grupais estendia-se a várias áreas:

---

<sup>1</sup> Apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Psicodrama, Recife, 2008.

- Populações específicas: mulheres/grupos de gênero, criança, adolescentes, pessoas idosas, famílias, comunidades, etc..
- Populações em vulnerabilidade social, em contextos de conflitos e trauma
- Formação, pesquisa e outros campos (educacional, organizacional, etc.).

As seguintes tendências foram observadas:

- Na psicoterapia e nos outros campos: prática grupal com tempo limitado, na maior parte com grupos homogêneos (populações específicas).
- Processos grupais aplicados com o objetivo principal de empoderamento da população-alvo, caracterizada pela diversidade cultural e ambientes pouco saudáveis.

Somente alguns mencionaram temas transculturais. Entretanto, a maneira como descreveram a atenção às populações em vulnerabilidade social (bem como a outras populações) expressou consciência da perspectiva transcultural.

Nesse texto, pretendo enfatizar os resultados relativos aos profissionais brasileiros.

### **A experiência brasileira**

O Brasil é um país de extensão continental e com grandes diferenças culturais e geográficas. O nordeste do país é uma região muito seca. Esta circunstância, acrescida aos programas nacionais deficientes em ações voltadas para a agricultura e outras áreas vitais para a auto-sustentabilidade, colaboraram para uma população crescente em estado de pobreza, conduzindo-a para as cidades grandes na condição de migrantes.

Migrantes experienciam uma enorme exclusão das oportunidades de trabalho, assistência à saúde, auxílio educacional, nutrição apropriada e moradia segura. Estão em uma condição vulnerável, definida pela susceptibilidade ao sofrimento físico ou emocional. O conceito de vulnerabilidade social estabelece uma ponte entre as pessoas e seu ambiente, na medida em que considera forças sociais, instituições e valores culturais. Trata-se de um conceito aplicado a esta população e também aos ambientes de conflito geradores de trauma, o que torna a experiência brasileira muito similar às relatadas por colegas de outros países. Parece que há um campo de trabalho crescente, no mundo todo, para intervenções grupais aplicadas a populações caracterizadas pela diversidade cultural, contextos pouco saudáveis e vulnerabilidade social.

Na experiência brasileira, o modelo médico e o de tratamento psicológico tradicionais não eram suficientes para tratar da complexidade desta situação, caracterizada principalmente pelo impacto das dimensões social e cultural. Foram necessários programas sociais voltados para a promoção da saúde, mobilizando universidades, ONGs e instituições formadoras para a busca de novos paradigmas para a saúde social.

Pesquisas e estudos interdisciplinares têm buscado novas metodologias para serem aplicadas em ambientes comunitários, procurando o empoderamento e a educação para a cidadania desta população em vulnerabilidade social.

### **As intervenções psicossociais**

Participantes relataram intervenções psicossociais nas ruas, na comunidade, em toda parte, mesmo na cidade (por exemplo, o Psicodrama na cidade de São Paulo, em 2001, quando ocorreram 153 sociodramas simultâneos).

Nos relatos dos brasileiros, há grande diversidade nos contextos de aplicação das intervenções grupais. Mesmo considerando diferentes abordagens teóricas, a maioria tem uma perspectiva relacional, atende às características culturais da população-alvo e foca necessidades coletivas. Métodos e teorias parecem ter adaptado suas práticas à emocionalidade e outras peculiaridades da cultura brasileira, abordando prioritariamente os domínios psicossocial e cultural.

As seguintes teorias e metodologias foram as mais relatadas:

Sociodrama – JL Moreno

Terapia Comunitária – Adalberto Barreto

Terapia familiar sistêmica - Virginia Satir

Teoria das redes sociais - Sluzki

Grupos operativos (Pichon-Rivière), grupos reflexivos e grupos focais.

Novas metodologias expressam o aumento da sensibilidade cultural e da consciência social no trabalho com grupos em comunidades menos privilegiadas por profissionais da saúde brasileiros.

Acreditamos que um movimento similar está acontecendo em outras partes do mundo. Os participantes apresentaram abordagens novas aos ambientes de conflito e a populações com necessidades especiais, assim como valorizaram os resultados de pesquisa como uma maneira de melhorar a cidadania e a saúde social.

### **Experiência transcultural de fertilização cruzada teórica**

Competência transcultural é a habilidade de criar uma síntese, algo que não é nem "meu" nem "seu", mas que é genuinamente novo. Para ilustrar uma experiência transcultural de fertilização cruzada teórica, vamos examinar as principais contribuições que parecem ter influenciado o sociodrama brasileiro contemporâneo (ou sociopsicodrama).

Sociodrama é um dos métodos criados por J.L. Moreno. No Brasil, há indícios de que esse método foi influenciado por outras teorias, o que se reflete principalmente na forma como o coordenador dirige o grupo. Considerando as respostas obtidas nessa pesquisa, as principais influências parecem ser: teoria sistêmica, teoria das redes sociais (a importância do apoio social), teoria de Pichon-Rivière (conceito de tarefa), psicanálise (centralidade dos conceitos de co-inconsciente e co-consciente).

Considerando o método sociodramático, quais outras contribuições poderiam ser acrescentadas? Baseando-me nas discussões que vem ocorrendo na lista de discussão da Seção Transcultural da IAGP, poderíamos enriquecer esse método com os conceitos de inconsciente social, trauma cultural, teorias dos médios e grandes grupos? Que contribuições nós brasileiros poderíamos trazer para as intervenções grupais em outras partes do mundo? Essas são algumas reflexões importantes para uma maior definição e fortalecimento da identidade do psicodrama brasileiro.

### **Novas perspectivas**

Em relação às práticas grupais com comunidades menos privilegiadas, as novas metodologias parecem expressar o aumento da sensibilidade cultural e da consciência social dos profissionais de saúde brasileiros. Acreditamos que um movimento similar está acontecendo internacionalmente.

Programas Nacionais de Assistência à Saúde devem considerar ações de intervenção com populações em vulnerabilidade social em seu próprio contexto e em seu próprio referencial cultural. Competência cultural é imperativo para o trabalho com a saúde social.

Estes resultados sugerem a necessidade de uma nova pesquisa internacional planejada para coletar mais informações relativas à consciência da diversidade cultural profissional e organizacional. Poderia ser inclusive uma estratégia para a sensibilização de profissionais que trabalham com grupos para esse tema.

A identificação de indícios de fertilização transversal entre diferentes abordagens teóricas, matizando as práticas grupais brasileiras foi um resultado inesperado dessa pesquisa. A maneira como cada profissional aplica a teoria em sua prática abre novas possibilidades para compreender a identidade do psicodrama e de outras abordagens no Brasil, assim como para compreender a influência cada vez maior dos domínios social e cultural nas intervenções grupais.

**Heloisa J Fleury**

Rua Sergipe 401, conjunto 808, São Paulo SP CEP 01243-906

Fone: 11.3256.9928 - [hjfleury@uol.com.br](mailto:hjfleury@uol.com.br)